

DESLOCAMENTO DE PARES MÃE-FILHOTE DE *Eubalaena australis* (DESMOULINS, 1822), BALEIAS FRANCAS AUSTRALS, EM ENSEADAS DE LAGUNA/SC¹

Aline Giovannella Pereira², Pedro Volkmer de Castilho³, Bruna Maria Rezende Gonçalves Muzza dos Santos⁴, Juliana Chadai², Sther Gonçalves Pessoa²

¹ Vinculado ao projeto “Avaliação dos Impactos imediatos e de curta duração das atividades de TOBE no comportamento das baleias francas (*Eubalaena australis*) nas Enseadas da Praia do Gi e do Sol”

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas: Biologia Marinha – CERES

³ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – pedro.castilho@udesc.br

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas: Biodiversidade – CERES

A Baleia-franca-austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), é um cetáceo de grande porte da subordem Mysticeti, chegando a alcançar 18 metros de comprimento e 56 toneladas, tendo um tempo de vida de até 70 anos. Com um ciclo de vida lento, a fêmea irá gestar seu primeiro filhote ao torno dos 9 anos de idade, e o período de gestação e lactação tem duração de cerca de um ano, sendo estimado um filhote a cada três anos. Os filhotes nascem com seis metros, pesando cinco toneladas, aproximadamente.

Com períodos migratórios sazonais, habitando diferentes latitudes durante o ano, as baleias-francas se alimentam na região do polo sul durante o verão, e durante os meses de inverno e primavera, elas chegam às áreas tropicais e subtropicais com águas mais quentes, para o período reprodutivo. No litoral sul brasileiro, podemos encontrar esses animais entre julho e novembro, sendo um importante local para o nascimento e amamentação dos filhotes.

A pesquisa se deu no município de Laguna, nas Enseadas da Praia do Gi (28°27'3"S 48°46'13"W) e da Praia do Sol (28°24'12"S - 48°44'56"W), em duas campanhas, a primeira entre Agosto e Outubro de 2019, e a segunda sendo no mês de Julho de 2020, onde em ponto georreferenciado no Costão da Pedra do Frade (28°25'21"S 48°44'19"W) foram feitos monitoramentos por terra em ponto fixo através de binóculos e estação total, seguindo uma metodologia de varredura visual (*scan*).

Esse método consiste em varreduras visual nas enseadas definidas pela pesquisa com os binóculos em intervalos de 20 minutos, procurando por grupos de baleias-francas. Quando encontrado, se é reconhecido a composição do grupo, comportamento, a praia de avistagem, seu estado, seus ângulos de posicionamento através da estação total. Além disso, são coletados dados como estado do mar pela da escala Beaufort, condição de vento pelo anemômetro, presença de embarcações e petrechos de pesca, assim como eventuais presenças de outros cetáceos.

Inicialmente, a pesquisa seria relacionada com os impactos comportamentais imediatos e de curta duração nos grupos de baleias-francas em relação ao TOBE (turismo embarcado de observação de baleias) no qual teve uma breve liberação para funcionamento em 2019. Ainda no mesmo ano, as atividades de TOBE foram novamente proibidas.

A pesquisa em curso teve por objetivo a análise do deslocamento e uso de habitat dos grupos de indivíduos, exclusivamente, pares de mães e filhotes (FeFi). Os grupos avistados foram classificados conforme sua composição (Fêmeas e Filhote, Adulto e “NI”) e seu estado (“TRAV”,

“REST”, “PLAY”). Os dados coletados durante as duas campanhas foram planilhados, processados e analisados previamente no software Excel.

Assim como se suspeitava através das avistagens em campo, os dados dessas campanhas sugerem que as áreas da enseada da Praia do Sol, do Gi e o Costão da Pedra do Frade, são utilizadas de forma transeunte, com o estado de deslocamento sendo o mais abundante entre os grupos FeFi acompanhados em campo. Cerca de 41,86% (18) dos grupos avistados eram de composição FeFi, das quais 77,78% (14) apresentavam comportamento de deslocamento (Figura 1-b). Os resultados mostram que às áreas estudadas são de grande importância para o deslocamento desses grupos FeFi entre as enseadas do litoral sul, sendo assim, fundamental para o seu processo migratório sazonal das baleias-francas-austrais nas águas mais quentes e tranquilas.

Por isso, é de extrema importância o cuidado para a conservação dessas áreas para maior preservação e segurança desses animais, a grande maioria com filhotes, enquanto em migração pelas enseadas de Laguna. Assim como, a continuidade de mais pesquisas na área para um melhor entendimento dos padrões de comportamento das baleias-francas enquanto no litoral catarinense.

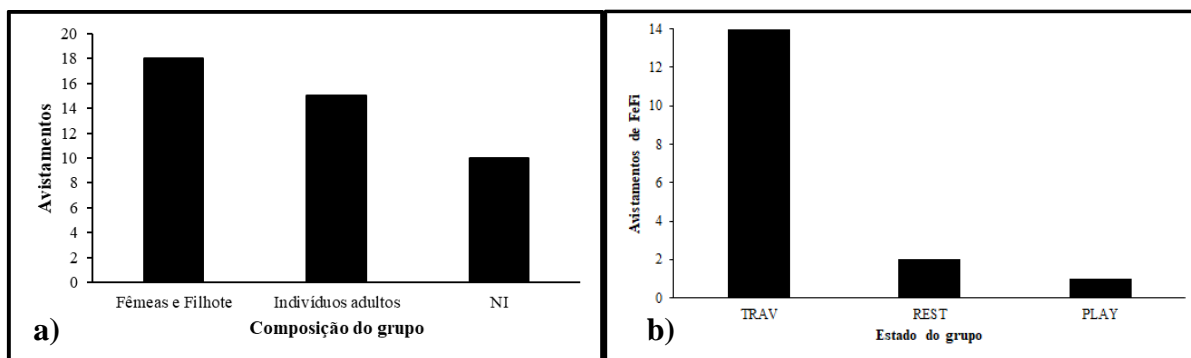


Figura 1. Análise dos avistamentos: (a) – Composição dos grupos; (b) – Estado dos grupos. TRAVEL = deslocamento; REST = descanso; PLAY = brincadeira.

Palavras-chave: litoral sul catarinense, mamíferos marinhos, Mysticeti.